

Neste número 38 da Revista Espaço, apresentamos o tema *Transculturalidade e novas perspectivas no campo da surdez*, trazendo para a discussão a diversidade cultural presente nas pesquisas e debates na área da surdez.

Na seção *Espaço Aberto*, Heloisa Romeiro Nasralla, Maria Valéria Goffi-Gomez e Cristina Gomes de Ornelas Peralta debatem a seleção e adaptação pós-implante coclear em adolescentes, mostrando como a dinâmica familiar e as condições de personalidade interagem no processo de decisão, no artigo “Implante coclear na adolescência: cinco candidatos, cinco percursos ao implante coclear”. Ainda nesta seção, o artigo “Surdez, políticas públicas e professores turistas”, de Fernanda de Camargo Machado, traz para o debate os enunciados das políticas de inclusão do campo da formação docente em educação de surdos.

Na seção *Debate*, o artigo “Multiculturalismo e o campo da surdez: dialogando acerca das identidades e culturas das pessoas surdas” das autoras Aline Cleide Batista e Ana Canen discute o conceito de multiculturalismo, cultura, identidade, bilinguismo e surdez como diferença política e cultural. Ainda sob a perspectiva cultural, o artigo de Valéria de Oliveira Silva e Kamilla Corrêa Loivos intitulado “Perspectivas interculturais e a construção do currículo para alunos surdos”, enfoca a importância do reconhecimento da Libras como língua materna da comunidade surda e o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como língua instrumental, baseando-se no bilinguismo.

Em *Atualidades em Educação*, Renato Dente Luz, Carla Biancha Angelucci e Sylvia Lia Neves abordam, sob a luz de contribuições da psicanálise winnicottiana, um estudo acerca da inclusão educacional de surdos, ressaltando o uso e a apropriação linguística no artigo “A atualização dos processos de exclusão das pessoas surdas no âmbito educacional”. No artigo “Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação – simultânea e consecutiva”, Neiva de Aquino Albres e Vânia de Aquino Albres Santiago, abordam a interpretação educacional em sala de aula inclusiva, levantando questões sobre como as situações educacionais favorecem a opção pela modalidade de interpretação simultânea ou consecutiva. Completando a seção, o artigo “Habilidades aritméticas de alunos surdos” de Silene Pereira Madalena, Mônica Marins e Flávia dos Santos investiga o desempenho aritmético de alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Em *Reflexões Sobre a Prática*, os autores Carlos Cesar Almeida Furquim Pereira e Rosimar Bortolini Poker, no artigo “O ensino de História para surdos: análise da situação de escolas especiais e de escolas regulares” refletem sobre o ensino de História e a formação docente. Já Christiana Lourenço Leal, em “Ecos da língua de sinais em narrativas escritas por alunos surdos” aborda as estratégias de ensino em Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos.

A seção *Produção Acadêmica* apresenta o trabalho de Mariana Gonçalves Ferreira de Castro “Representação social da Libras por sujeitos surdos bilíngues” e o “Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul” da pesquisadora Shirley Vilhalva.

Na seção *Resenha de Livros*, Simone Ferreira Conforto comenta sobre o livro “Sala de aula interativa” de Marco Silva, que traz questões relacionadas à interatividade e suas imbricações na educação.

A seção *Material Técnico-Pedagógico* traz o divertido livro “Sou asas” da escritora portuguesa surda Marta Morgado, que narra a história de Joana, menina surda, em seu primeiro dia de aula, descrevendo o seu primeiro contato com a língua gestual e com outros surdos.

Na seção *Visitando o Acervo do INES*, Maria Auxiliadora Buscácio Fernandes discorre sobre a “Exposição: INES 155 Anos” em homenagem ao aniversário do Instituto. A mostra reuniu material utilizado nas atividades pedagógicas da instituição ao longo de sua trajetória histórica.

Boa leitura!